

40 -NÍVEIS RESIDUAIS DE METRIBUZIN CORRELACIONADOS A SUA PERSISTÊNCIA NO SOLO. H. G. BLANCO *, R.B.F.C. GIMENEZ *, D.A. OLIVEIRA **, M. B. MATALLO *. *Instituto Biológico, C. Postal 70, 13.100, Campinas - SP. **Instituto Biológico, S. de Bioestatística.

Com o objetivo de correlacionar a duração da persistência ou bioatividade no solo do herbicida metribuzin, na cultura da soja, com resíduos do produto no solo, foi instalado um experimento na Estação Experimental de Campinas, no Instituto Biológico. A persistência foi avaliada por bioensaios conduzidos em câmara de crescimento utilizando-se a aveia como planta-teste, sendo os resíduos obtidos por cromatografia em fase gasosa, utilizando-se um detector de fotometria de chama, com filtro de enxofre. O experimento foi instalado em um solo argiloso (argila 54%, limo 5%, areia 31%), obedecendo um delineamento de blocos ao acaso, quatro repetições e quatro tratamentos: testemunha, 0,350 kg/ha, 0,700 kg/ha e 1,050 kg/ha de metribuzin, aplicado em pré-emergência. Os resultados mostraram que na camada de 0-10cm de profundidade, a partir das duas semanas após a aplicação, o herbicida não mostrou mais bioatividade. Os níveis de resíduos (ppm) sofreram uma queda bastante acentuada a partir dessa data, permanecendo quase constante (ao redor de 0,05 ppm) até oito semanas após a aplicação do produto. Houve uma correlação negativa significativa (-0,92*) entre dados analíticos e persistência do produto no solo. Observou-se que resíduos abaixo de 0,29 ppm não afetaram o desenvolvimento de plantas sensíveis.

Pesquisa realizada com auxílio do Convênio EMBRAPA S.A.A. - SP.